

REVISTA
Tropicalzin
Volume 25 Junho de 2026





REVISTA
TROPICALZIN

VOLUME #25

Edição e Design
ZIÃO CLARICE DIONÍSIO

Desenhos
DOMÍNIO PÚBLICO

Publicado em **CANELINHA, SC, BRASIL,**
no dia **30 DE JUNHO DE 2026**
pela editora **TROPICALVERSOS.COM**

Conteúdo

CORAÇÃO ABERTO Lagarto Manco

O ESPELHO DO MEDO P.G.

MONOMITO Hugo Reis

HOMEM AMAR: Halliday Fernandes

SE HOUVESSE AMOR Joca Bandeira

SOLTURA Mellidão

A SUKHAVATI... Luna Serna

**VIAJANDO EM PENSAMENTOS
SOBRE O REINO DOS ANIMAIS** Tamara R. Pato

SINTOMAS DE CORAÇÃO-GATINHO Jefferson Santos

SAUDADES Vaninho Viana

DA TUA PARTIDA Sandra Knoll

PRIMEIRA CANTIGA DE AEDAN Kris Luthier

IL TROVATORE Augusto dos Anjos

V DeLarge

HERMETO PASCOAL Gustavo Dutra

ODE A MARIA ISOLINA Zião C. Dionísio

+ PROSA DO EDITOR

+ PLAYLIST POR SANDRA KNOLL

+ ENTREVISTA COM GUSTAVO DUTRA

+ PROSA DE LUNA SERNA



...UMA FRASE DO EDITOR...

...um cavalo outra vez atravessou os limites do centro...
se alimenta com paciência, balança o rabo, relincha, caga...
nas estradas que não são de terra, ônibus passam...
levando e trazendo seres passageiros, que se transformam
nas idas e voltas das viagens pelos vários caminhos...
a lua, de luz, se enche e esvazia de sombras terrestres...

...no templo teve reza, palavrão e até agachamentos...
na travessia lembramos de memes, demos risadas,
respiramos, paramos em postos para urinar, tomar café,
procurar por seda e tabaco, comprar uma cerveja...

...teve o jogo que eu não assisti porque estava dançando, e
depois estava costurando as zines pra vender no domingo...
...teve a carta que eu mesmo escolhi do leque e que
mostrou o sol sobre o deserto com uma serpente em cena...
...teve um monte de abraços em pessoas que finalmente
conheci ao vivo, e nas que encontrei após um breve hiato...

...juntei as mãos e me curvei, agradei, e tive coragem
pra perguntar ao lótus da meditação se no livro que escrevi
e dei para ele havia algo de bom... a resposta me deixou
contente e pensativo...

...o estrangeiro me deu uns tapinhas nas costas e disse "Pulmões, hein!"... no sábado escutei ele me dizer "Obrigado" antes de me olhar dentro dos olhos diretamente, sorrindo... mas um rapaz de bigode ouviu outra frase, e ficamos ambos aceitando a incerteza...

...uma nova viagem se aproxima, para a minha terra natal... meu filho fará 9 anos e não nos vemos há 4 meses... mas nas videochamadas ele já me avisou: iremos brincar, jogar juntos, ir no parquinho, ver histórias, álbum da copa... ...muito obrigad@ a tod@s que tornam a vida possível...

PESSOAS QUE APOIAM O EDITOR DURANTE A FÉRTURA DESSA REVISTA

Adelar Correa Azzolin

Brian Luppi Pimentel

Ale Psycats

Budkhand Namjilsuren

Alexandre Vieira

Cacau Quadros

Ana Ayres

Claudia B. Cardoso

Ana Leticia da Rosa

Constansa Becker

Ana Paula M. Rabacow

Cris Cubas

Andrês Knoll de Miranda

Cristiane Oliveira

Augusto Bermond

Daniel de S. Moreira

Bel Chaudon

Daniel F. Alvarenga

Breno Tardin Santana

Daniela Bochnia

Dayane de S. Bancoff
Dora N. Maciel
Eduardo B. Gouveia
Elen Santos Cezar
Eliane R. M. Scharf
Emeli Bruna Barossi
Estela M. Valvassori
Fernando A. Koch
Flavio Campos
Flavio Lima Silva
Francisco J. B. de Paula
Frejola
Gil Fabio de Souza
Gilda Batista
Guilherme Peixoto
Gustavo Dutra
Guta Teixeira
Helena L. P. Gomes
Henrique Pitt
Hugo M. M. dos Reis
Jaco J. Mattos
Janiê Sucupira

Jaqueline K. Campos
Jefferson Santos
Jô Fornari
João Estacio
Juliana Eva
Jussara de Oliveira
Jussara Roller
Lalu Avellar
Lama Padma Samten
Laura Correa
Le Fazzio
Leidiana Coelho
Leonardo C. Collares
Leonardo Veronimo
Loly Marim
Luna Serna
M. Isolina de C. Soares
Marcos Rosa
Maria Rita Almeida
Mariana de O. Marti
Mayra Braga
Mell P. de O. Franca

Miguel da S. Oliveira

Milton Eiti Sato

Nadie Fellini

Natascha Hak

Neuza L. R. Vollet

Olavo Maciel Araújo

Patricia Gnipper

Paulo H. P. Souza

Pedro H. A. Passamani

Pedro Torres

Pedro Zambarda

Poliana Zocche

Priscilla Aguiar

Rafael Senra

Rafaela de Paula

Raul Sales Marim

Renata Frossard

Ricardo J. Marim

Rodrigo Cayres

Rosana Candal

Roseli Junkes & Hamud

Sandra Knoll

Sandra V. Manffioletti

Silvia B. Estácio

Sonia Quentel

Suely S. Zanotelli

Susana Magalhães Canepa

Venice Yoguine

PUBLICANDO TAMBÉM COM O APOIO DE



Kris Luthier
— +351 933 493 373 —





CORAÇÃO ABERTO

LAGARTO MANC@

num coração aberto
cabe tanto mais afeto
por sentidos tão diversos
que vão bem além do corpo

a paixão vira uma flor
que oferece o néctar
das conexões profundas
por mais breves que pareçam

cada encontro é um acontecimento
naturalmente precioso
nenhum presente se repete
e todo momento é único

13jun2026

O ESPELHO DO MEDO

P.G.

quando me vi refletida em você
primeiro eu tive medo

e ao perceber seu reflexo em mim
mesmo com medo, me permiti sentir

sentir tudo, sentir tanto
sentir medo

mas ao perceber seu efeito em mim
mesmo com medo, me neguei sentir

sentindo muito, quase senti nada
só medo

MONOMITO

HUGO REIS

Tudo o que eu queria
E não nasceu
Dentro do cercado do pomar
Até que você me convenceu
A beber antes de agitar

Esferas cítricas flutuando
Dente da serpente e da romã
De caso pensado
Em outro plano
A areia fresca da manhã.

HALLIDAY FERNANDES

Homem amar:

Homem ao mar.

SE HOUVESSE AMOR

JÓCA HANDLEIA

Acaso houvesse em mim amor
Estariam todos os bêbados
Indigentes e policiais
Tão irremediavelmente
Necessitados de carinho ?

Acaso houvesse em mim
Qualquer vestígio de amor,
Como aguentaria ver dia a dia
Tanta dor e sofrimento
Sem oferecer ao menos um ombro amigo ?

Se acaso tivesse em mim
Qualquer coisa parecida com amor,
Porque não estaria agora
Abraçando todos os doentes
Em todos os hospitais,
Todo menino, menina, cidadão ?

Agradecendo a eles por sua preciosa vida
E sua forte resistência,
Apesar de não receberem o devido afeto.

SOLTURA

MELILLIDÃO

Verdade

Vazia em si mesma

Sublime força criadora

Ponte o

Vibração

Eterno ●

Morrer

e renascer

Encontro

abrigo

abismo de si e de outrens

loucura ensaiada

Sanada na

marra

DESISTO

Só o que me resta é soltar

Sempre que solto ganho

a abundância reside no doar

LUNA SERENA

A sukhavati la mata atlántica lo colorea de verde
Lo decoran las araucarias
Las águilas lo vigilan
Lo fecunda el silencio
Lo despeina el viento
Corazones y mentes en busca de sentido lo enriquecen
El Dharma lo permea como la garoa permea la tierra

VIAJANDO EM PENSAMENTOS SOBRE O REINO DOS ANIMAIS

TAMARA A. PATO

Pode ser que ele só esteja pensando na comida que vai ganhar...
Pode ser que ele só queira ao seu treinador agradar...
Mas eu prefiro acreditar que ele se alegra em
aos outros seres beneficiar...

Mesmo que ele não tenha consciência disso...
Mesmo que ele não saiba o que é compaixão...
Mesmo que ele apenas tenha sido treinado e condicionado
a agir dessa maneira...

Talvez seja até melhor...
Sem raciocínios, sem pensamentos...
Sem o desejo de querer ser alguém melhor...

Pois aí talvez não haja dualidade...
Talvez ele não se sinta um ser tentando beneficiar a outro...
Talvez ele apenas esteja agindo com naturalidade...

Sem expectativa,
Sem esperar que o outro tenha uma melhora expressiva.

Talvez ele apenas esteja deixando fluir a energia
Que o atrai a ajudar alguém que está precisando
E que incrivelmente lhe traz alegria

SINTOMAS DE CORAÇÃO-GATINHO

JEFFERSON SANTOS

Pra ler coração-gatinho
Tive que descansar a minha realidade

Pra ler coração-gatinho
Tive que guardar na gaveta o meu acento grave

Pra ler coração-gatinho
Tive que passar pra pista da infância-sabedoria

Pra ler coração-gatinho
Tive que deixar meus livros sérios na estante

Pra ler coração-gatinho
Tive que tirar os óculos escuros

Pra ler coração-gatinho
Tive que confessar a minha adultice

Pra ler coração-gatinho
Tive que invocar a liberdade dentro de mim

Pra ler coração-gatinho
Tive que apenas ser

Pra ler coração-gatinho
Tive que não escolher

Pra ler coração-gatinho
Tive que rememorar a disposição poética

Pra ler coração-gatinho
Tive que não aguardar dois dias e uma noite

Pra ler coração-gatinho
Tive que antes trabalhar profissionalmente

Pra ler coração-gatinho
Tive que acompanhar leituras guerreiras

Pra ler coração-gatinho
Tive que (inevitavelmente) perceber-me encantado

Pra ler coração-gatinho
Tive que rolar ansioso o feed das redes sociais

Pra ler coração-gatinho
Tive que agir sem expectativas

Pra ler coração-gatinho
Tive que estar desprevenido

Pra ler coração-gatinho
Tive que apenas ler coração-gatinho

Natal com resquícios da Lagoa Nova de Santana,
25 de maio de 2026

SAUDADES

VANTINHO VIANA

Saudades...

palavra que embala,
mas fere devagar.

Parecia abrigo,
colo em noite fria,
mas no fim virou sombra,
de tudo que não ficou.

Eu já sei,
não teremos mais
as conversas que atravessavam horas,
nem teus conselhos
costurando calma no meu caos.

Ficaram pedaços.
Lembranças ainda mornas,
como algo que quase nasceu,
mas não teve tempo de respirar.

Gestação interrompida de nós.

Teu olhar doce,
carregava um amor inteiro,
e eu...

eu só pude oferecer
o que cabia em mim naquele instante,
imperfeito, mas sincero.

Agora o silêncio
aprendeu meu nome.

O celular já não acende
com teu "bom dia",
nem com aquela pergunta rara,
quase esquecida no mundo:
"Como você está hoje?"
E é nisso que mais dói.
Saudades...
tão longa quanto a despedida,
tão funda quanto o que ficou
sem dizer.

SANDRA KNOLL

Da tua partida
Nem flores
Já não cores.

Da falta, sinto muita,
Cada dia mais.
Mas também sigo em frente
Como se deve.

Viajo
Nos dias que te comemoro.
Viajar era tua vontade
Menino do mundo!

Honro,
Sonho,
Choro,
Sorrio,
Lembro.

Do teu corpo/mente
Emanam:
Solos,
Sons,
Mãos que cantarolam
No dedilhar das cordas de aço.

Do teu corpo ausente
Ainda lembro,
Sinto teu cheiro,
Teu calor
Que hoje é vazio.

Sonho com a criança
Que um dia tive
Nos braços,
Nesses que hoje sem abraços teus.

Pensei até em me mudar,
Qualquer lugar...
Você comigo
Sempre.

PRIMEIRA CANTIGA DE AEDAN, O BARDO:

KAIS LUTHIERA

No claustro onde o mundo era silêncio e reza,
onde o tempo dormia em pedra, cinza e incenso,
fui criado entre monges, formões e preceitos,
sabendo que toda lenha guarda alma e segredo.

Deram-me um bloco de nogueira antiga:
“Faz disso obra limpa, que a Deus bendiga.”
E eu, sem saber senão obedecer e ouvir,
pus-me a cortar o que ainda iria surgir.

Mas cruzou o pátio uma jovem donzela,
e a minha nogueira lembrou o corpo dela.
Não como pecado primeiro, nem queda anunciada,
mas como coisa bela que não devia ser olhada.

Raspei o tampo pensando em sua pele,
no calor que o recato esconde e revele.
Curvei a madeira com mãos que tremiam,
seguindo as linhas que os olhos seguiam.

Cada goivada era um salmo partido,
um corte na regra, um voto esquecido.
Lixei como quem se confessa no pó,
e preendi seu vulto em cada nó.

Diziam os monges: “A forma é perigo.”
Mas eu via nela o que Deus não castiga.
E onde a regra mandava negar contemplação,
eu via oração no erro da mão.

Confundi a prece com febre e desejo,
e em cada traste gravei seu ensejo.
Não como posse, nem mal consentido,
mas como o que dói por não ser proibido.

E quando as cordas foram bem esticadas,
as rezas do coro ficaram caladas.
O alaúde cantou sem pedir perdão:
madeira lembrando a primeira aflição.

E nela ouvi o que não tem doutrina,
nem letra de ofício, nem voz que domina.
Como se o mundo, por breve instante,
cabesse inteiro num som vacilante.

E se hoje me perguntam o que é pecado,
respondo, segurando o instrumento moldado:
- “É ver o sagrado nas curvas do mundo,
e desejar o céu num toque profundo”.

IL TROVATORE

ÂUGUSTO DOS ÂÑÇOS

Canta da torre o trovador saudoso -
Addio, Eleonora! Oh! sonhos meus!
E o canto se desprende harmonioso
Na vibração final do extremo adeus.

Repercute, dolente, mavioso,
Subindo pelo Azul da Inspiração;
Assim canta também meu coração,
Trovador torturado e angustioso.

Ai! não, não acordeis, lembranças minhas!
Saudades d'umas noutes em que vinhas
Cantar comigo em doce desafio!

Mas, pouco a pouco, os sons esmorecendo,
Perdem-se as notas pelo Azul morrendo,
- Addio, Eleonora, addio, addio!

V

DELLAGE

Ela vem vagando
Com o vento ao seu favor
Ela vive a vida veloz
Mas a velocidade varia
O vôo nem sempre vai
Pra onde você adivinha
E de forma violenta
Ela se virou
Cavalgando o vendaval
E por velhas vielas
Às vezes a vejo, vergonhosa
E viajo em sua voz
Dessa vez vagarosa
Eu avisei...

HERMETO PASCOAL

GUSTAVO DUTRA

Este verso é composto pelo som de uma chaleira assoprada
Este outro com a broca de um dentista
Um solo num fio de barba tensionado

compõe o terceiro verso

E a estrofe se fecha com o rac rac de uma palavra sendo
friccionada contra o ralador

Esta estrofe se inicia toda em improviso
E as palavras que a seguem não foram nada premeditadas
À partir do som de um trenzinho de brinquedo
Aqui, um serrote que reparte um signo surge
E dissolve significante e significado
na água de taças de cristal
Dedos que circunscrevem as bordas das taças
finalizam a estrofe

Tem poetas que são assim
(não escrevem nada)
Foram feitos apenas para se escutar

ODE A MARIA ISOLINA

ZILÃO CLARICE DINÍSIO

...

destemida, profunda
viajante do oceano Clarice

voraz e doce leitora
do espaço invisível da escrita

o som da concha e da espada
que com versos estilhaça
as hipocrisias e falhas humanas

uma amiga querida
mãe e avó atenciosa
grande professora

que as chamas da sua mente
brilhem vivas
como o vibrar dos seus cabelos

...

22jun2026



A playlist dessa edição foi feita pela
Sandra Knoll, que mora no CEBB Mendjelá
em Gabelinha, Sãoã Galatina :)

DANCING QUEEN

ABBA

ANDRESA / ANALEMA

Fernando das Neves

TUDO QUE É MAIS LINDO

Almério

ANDROGINISMO

Almério

DEUSA MINHA

João Gomes,
Mestrinho e Jota.pê

DESPERTA

Fernando das Neves
feat Tien Viet Nguyen

TERRA À VISTA

Fernando das Neves

CANGOMA ME CHAMOU

Natália Pereira, Bárbara
Kristensen e Marcela Backere

TERNO DE REIS

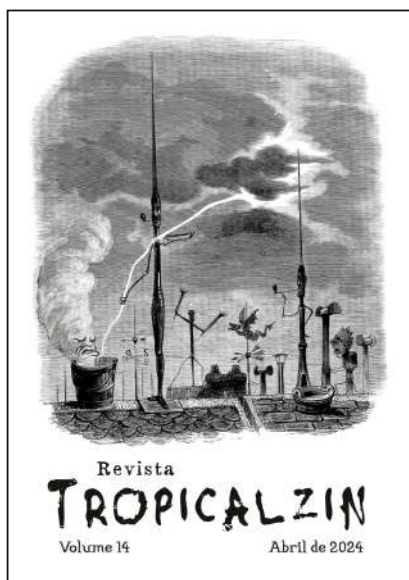
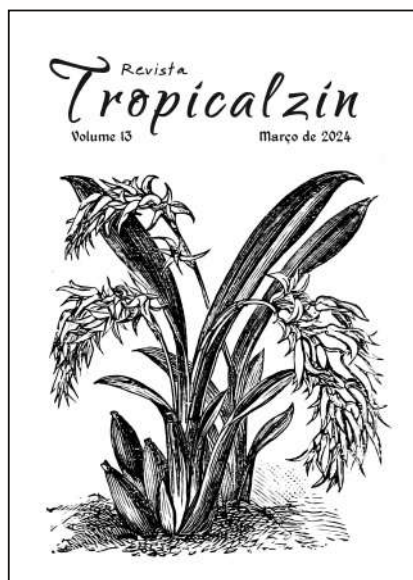
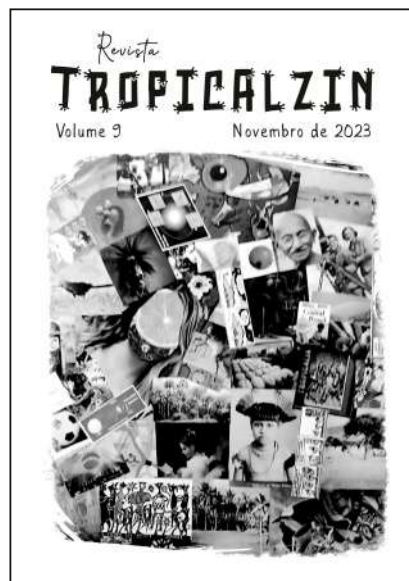
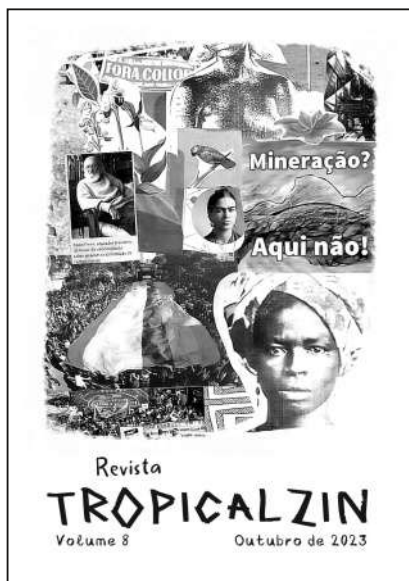
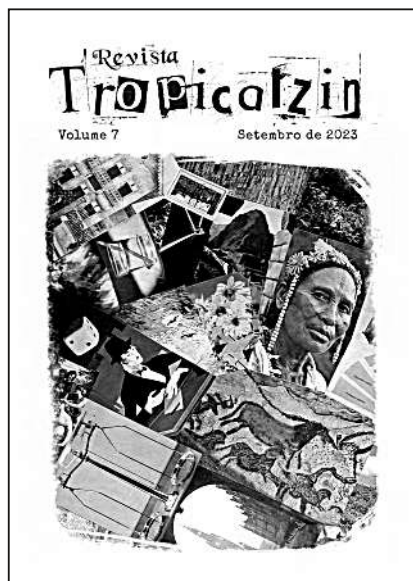
Natália Pereira

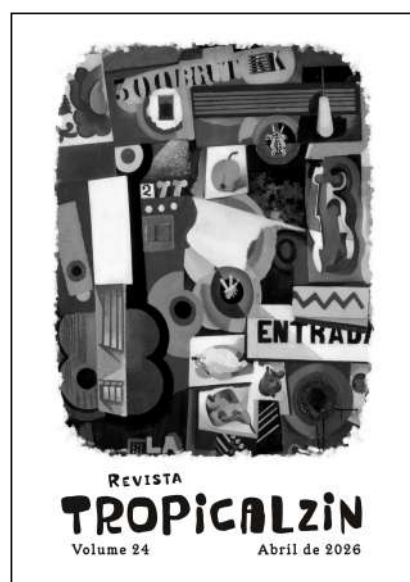
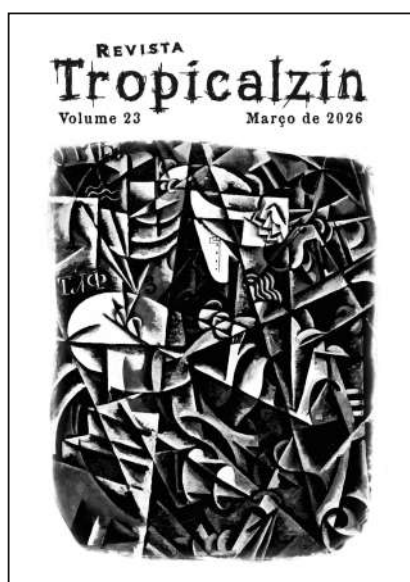
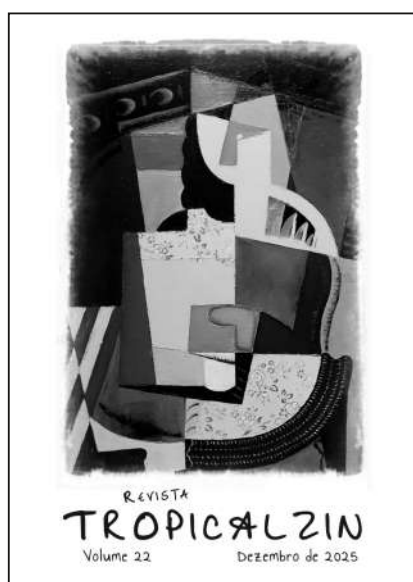
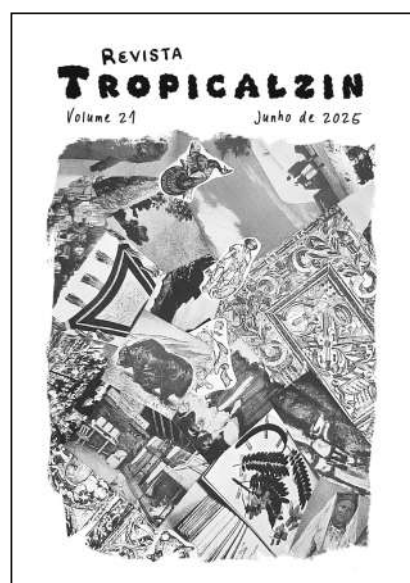
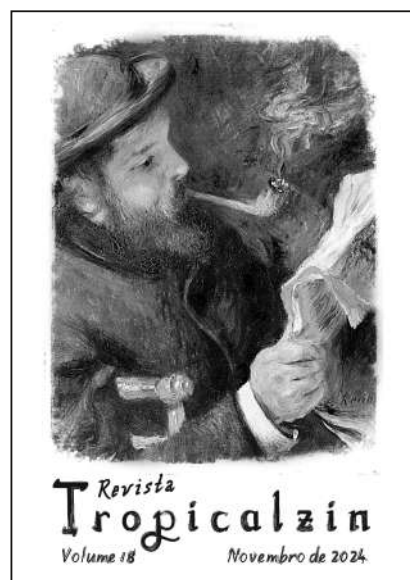
ALL OF ME

Billie Holiday



ALGUMAS DAS OUTRAS EDIÇÕES DA **Tropicalzin**





Editada por Zião desde março de 2023,
 mais de 160 autores já participaram das revistas,
 com mais de 450 textos publicados.



ENTREVISTA COM GUSTAVO DUTRA

POR ZILÃO CLÁUDIO DIONÍSIO

Na carona com Gustavo até o centro budista, conversamos sobre escrever, nos conhecemos ao vivo naquele dia, e o convidei para escrever o posfácio da minha próxima zine... Depois disso, versos e outras coisas aconteceram, incluindo uma festa na rua São Francisco, quatro despedidas, biritas, risos, danças, ironias, chegadas e partidas, relações vivas... e esta entrevista que fizemos pela web em junho de 2026...

Boa leitura! :)

Você está lançando um livro novo, composto por haikais eróticos, conta pra gente sobre o processo de feitura dessa obra?

Pois é, esse livro é uma daquelas reviravoltas da vida. Eu tinha um pouco de conflito com haicais. Olhava, lia, relia. Às vezes, sentia algo; outras, ficava me perguntando o que era aquilo ali. Não entendia.

Decidi então fazer um curso durante a pandemia. Apreendi sobre a história, sobre os componentes, sobre a filosofia do haikai. Percebi que o meu problema era levar tudo para o lado racional. Me libertei disso. À partir de então, passei a ver haikai em inúmeras coisas. Digo coisas, porque minha experiência era essa mesma: olhava para uma rosa e via um rosa, mas, a depender da minha configuração de mente (quando calma, não racional, menos utilitarista), olhava para a mesma rosa e via um haikai.

Passei, então, a escrever haicais com certa frequência, captando inúmeros momentos, cenas e objetos do cotidiano, incluindo o sexo e a eroticidade. Como não achei nenhum livro dedicado à haicais eróticos, decidi fazer uma investigação maior, e, à partir disso, nasce o “Estreia do Íntimo”, o livro que está sendo lançado. Foi uma viagem muito incrível.

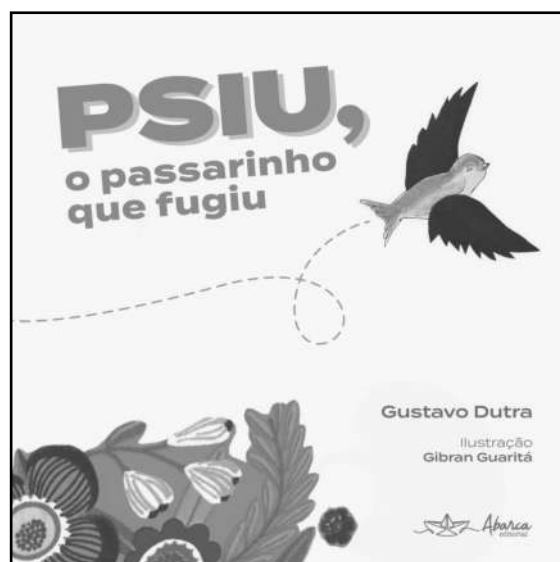
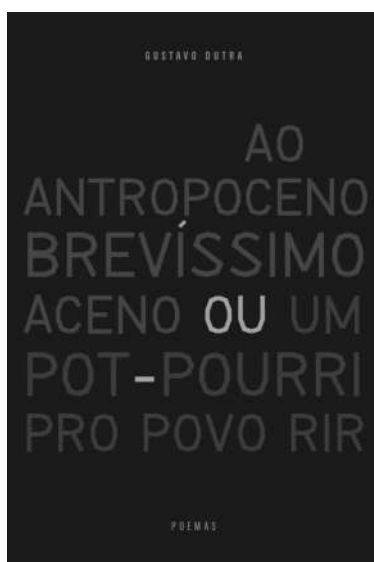


Esse não é o seu primeiro livro, poderia fazer um panorama das suas obras anteriores até ele?

Meu primeiro livro é o *Introversos: versos da cabeça de um introvertido*. Eu publiquei em 2016, quando eu tinha 26 anos. Inclui poemas que escrevi com 18 ou 20 anos. São poemas reflexivos. Eu era aficionado pela morte, pelo misticismo e pela metafísica. Adorava Augusto dos Anjos, Fernando Pessoa, Raul Seixas e Nietzsche. Esse livro, quando releio, apesar da falta de técnicas mais elaboradas, é muito budista. Digamos que ele vale mais pelo conteúdo do que pela forma ou valor literário.

Durante a pandemia, em 2020, lancei o *ao antropoceno* brevíssimo aceno ou um pot-pourri pro povo rir. Todos os poemas foram escritos durante a fase de isolamento mais restritiva. Cada poema é como uma charge de jornal, falando sobre os temas que populavam as redes sociais e eram debatidos durante aquele período. Como forma, usei versos rimados, com métrica, fazendo grandes sátiras inspiradas em Gregório de Matos.

Em 2024 lancei meu primeiro infantil: *Psiu, o passarinho que fugiu*. Uma história cheia de versinhos rimados que me fazem lembrar do humor da minha avó e da minha família paterna em geral. Agora em 2026, lancei o *Estreia do Íntimo*, com haicais eróticos. Esse livro estava pronto desde 2023, mas só foi editado agora. O mercado editorial, descobri eu, é um ótimo lugar para praticar a virtude da paciência.



Como você vê a escrita na sua vida? Como é sentir que um poema/texto "está vindo" ou "pedindo passagem"?

Eu fiz várias oficinas e workshops de escrita criativa. Há uma frase que escuto muito: escrita é 20% inspiração e 80% transpiração, dando ao entender que é necessário muito trabalho para escrever poemas.

Não discordo integralmente, mas acho melhor pôr em outras palavras. A poesia surge quando estou aberto para o mundo; e se esconde quando a mente está focada em resolver problemas, na rotina, num prazo, enfim, quando não há muito ocio ou espaço para criar. Inclusive, já tive alguns burnouts, e durante estes períodos praticamente não escrevi nada.

Quando estou aberto, não há necessidade de fazer força. A poesia brota naturalmente. Ela é experiencial e não contém palavras. A escrita do poema é que exige esforço e inventividade, mas está longe de ser um trabalho árduo no sentido de esforço sofrido.

Acredito que transformar uma poesia em um poema é ao mesmo tempo prazeroso e doloroso, assim como deve ter sido a experiência de Einstein ao elaborar a “Teoria da Relatividade” ou o Stephen Hawking buscando a “Teoria de Tudo”. Em outras palavras: para mim, o poema se apresenta como uma equação matemática, cujo resultado já é dado – é a experiência original da poesia. À luz dessa experiência, busco a fórmula que permite que os leitores cheguem ao mesmo lugar – que, aliás, é um não-lugar.

Portanto, o meu papel é estar aberto pro mundo sempre que possível. O resto é uma questão de encaixe de palavras. Como nesse poema que escrevi:

burilar o escrito
palavra-cruzada
sem gabarito

Qual conselho você daria pra quem quer começar a escrever?

Quem quer começar a escrever, muito provavelmente já escreve. Somos assim. Sempre escrevemos. A questão que vejo é quem quer começar a publicar ou tornar pública sua obra.

Nesse caso, demorei muito tempo para perceber que o artista é refém de suas crenças e auto-estima (que geralmente é baixa).

Recomendo, portanto, sempre se manter num lugar de humildade, num movimento contínuo de aprendizado; participar de oficinas de escrita; e conviver e conversar com outros autores. Isso vai dar mais coragem para pôr suas ideias no mundo.

Mas se há algo que gostaria que tivessem me dito antes, este algo seria: siga seus instintos e produza o que faz sentido e do jeito que faz sentido pra você. Apurar esse método vai te levar à inovação e ao estilo próprio sem precisar investir esforço nessa direção. Em resumo: esteja sempre aprendendo coisas novas e confie no seu taco.

Se muitas ou poucas pessoas gostarem do que você escreve, não importa. No fim da vida, você terá sido fiel a você mesmo e terá experienciado inúmeros mundos durante suas criações. Você olhará para trás e desfrutará da paz interna correspondente. Isso sim que é viver bem.

Veja mais sobre o autor em:

gustavodutra.com

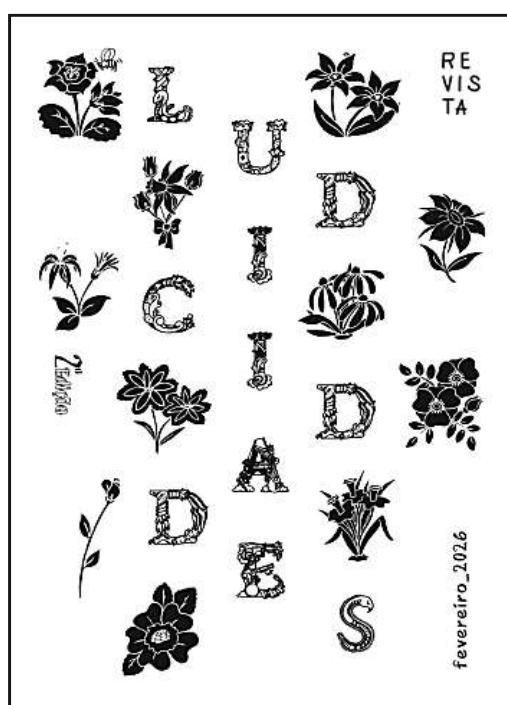
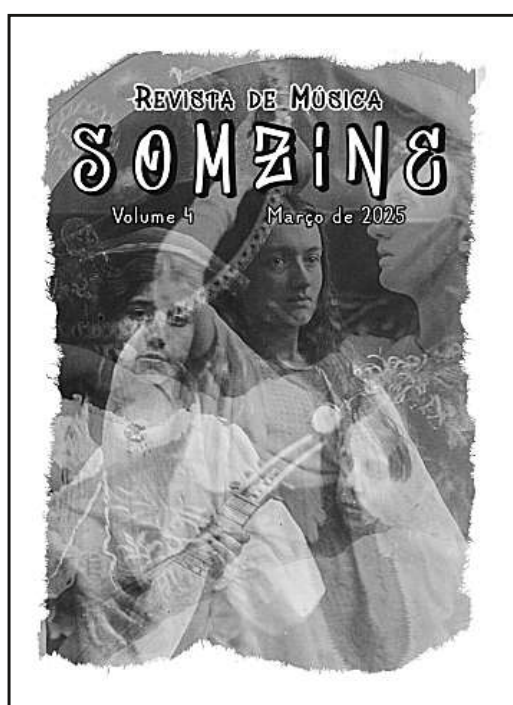
[@gustavodutra.jpg](#)

Zião, Gustavo e Marcos,
numa noite de sábado em Curitiba,
com a festa "Garotas, Gays e Góticos"
da Mausoléu no Janaína Vegan.



OUTRAS OBRAS DA EDITORA TROPICALVERSOS

No site tropicalversos.com você encontra mais de 50 obras, incluindo revistas de poesia, prosa, tradução, entrevistas e zines :)





Tempo Misto:
Passagens e Margens
 Zine com poesia, prosa,
 desenhos e espaços para
 você escrever também :)

Entre Jovens Palavras
 Zine infantil escrita por Zião
 e ilustrada por Nannam



Entre
Mundos e Visões
 Zine poética lançada pela
 primeira vez em 2017
 e reeditada em 2025



"O Poeta Pobre", por Carl Spitzweg, 1839.

PALAVRAS PARA ZIÃO, O POETA.

ESCRITO POR LUNA SIENA

Que nobre dedicação a sua, Zião. Diz o antropólogo chinês Xiang Biao: "A vida suprema é ser poeta, cantor, ser artista"...

A criatividade, seja qual for sua forma de expressão, é um dom. Usá-la é o presente que devolvemos ao Criador. É abrir um canal entre a criatividade e o Criador.

Nossos anseios e sonhos criativos provêm de uma fonte divina. Quando nos aproximamos de nossos sonhos, nos aproximamos da divindade.

Escrever também é uma forma de meditação. É tomar consciência do nosso estado de espírito. Exige cultivar a atenção. Afinar a observação. Navegar por um mar de dúvidas. Requer abertura mental. Despertar a curiosidade. Superar obstáculos. Disciplina. Perseverança. Exige quietude e silêncio, tanto exterior quanto interior.

O poeta treina o olhar que lhe permite enxergar a beleza. Capturar o instante, fugaz como o voo de uma borboleta.

Mergulhar sem medo nas profundezas da alma. Encarar a dor de frente.

A poesia é a arte de expressar o indizível. A alquimia que permite que a energia criativa da vida se expresse no verso.

Por tudo isso, obrigada, Zião, pela poesia.

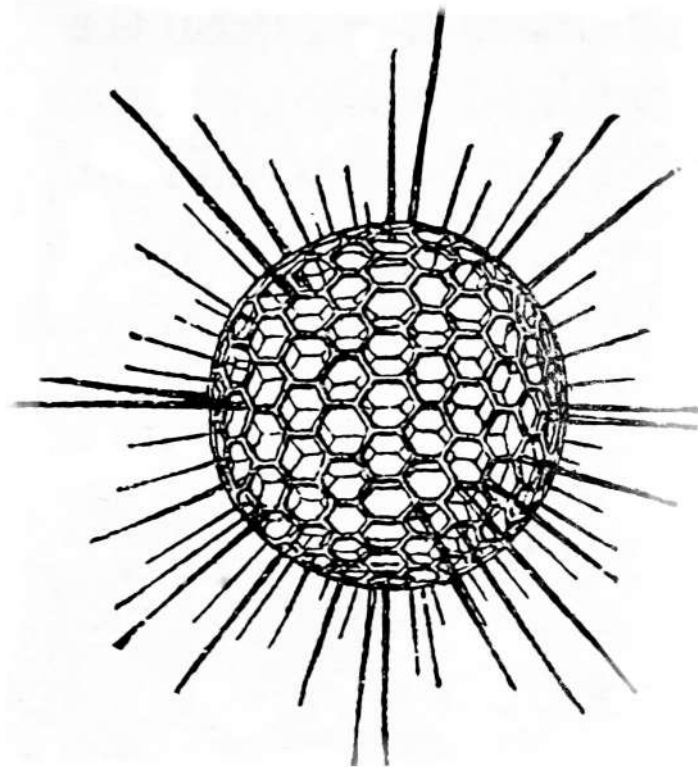


Juliana, Frejola, Dora, Luna, Zião e Gustavo,
na quarta festa de despedida de Sukhavati do poeta.



O RELINCHAR DO TROVÃO

Em maio de 2026 a Tropicalversos.com publicou a nova zine de Zião Clarice Dionísio, com poemas escritos enquanto habitava os Centros de Estudos Budistas Bodisatva Mendjila (Canelinha, SC) e Sukhavati (Quatro Barras, PR), sob efeitos do Ano do Cavalo de Fogo.



Obrigad@ pela leitura =)
Acesse outras edições em:
tropicalversos.com

Apoie em: apoia.se/tropicalzin

Envio de textos e compras:
[instagram.com/zhionn](https://www.instagram.com/zhionn)

Pix:
poetaziao@gmail.com





NÉSSA EDIÇÃO

Lagarto Manco, P.G., Hugo Reis, Halliday Fernandes,
Joca Bandeira, Mellidão, Luna Serna, Tamara R. Pato,
Jefferson Santos, Vaninho Viana, Kris Luthier,
Sandra Knoll, Augusto dos Anjos, DeLarge,
Gustavo Dutra e Zião Clarice Dionísio.

+ Prosa do Editor + Entrevista com Gustavo Dutra
+ Playlist por Sandra Knoll + Prosa de Luna Serna

tropicalversos.com